



## ***TJs: quem é o servo fiel e prudente?***

**MATEUS 24.45-47 – O SERVO FIEL E PRUDENTE (OU ESCRAVO FIEL E DISCRETO) CITADO POR JESUS É A SOCIEDADE TORRE DE VIGIA?**

As **Testemunhas de Jeová (TJs)** acreditam que as palavras de Cristo a respeito do “servo fiel e prudente” referem-se aos ungidos seguidores de Cristo, liderados pelo

corpo governante da Sociedade Torre de Vigia: *“Jesus disse que Ele teria na terra um ‘servo fiel e prudente’ (que são os seus seguidores ungidos, vistos como um grupo), e por intermédio dessa agência proveria o alimento espiritual aos membros da família da fé. O mau servo mencionado nesses versos refere-se aos cristãos apóstatas”,* dizem. Os líderes das **TJs** entendem que desde 1914 estão encarregados de prover alimento espiritual para o mundo, e quem não estiver em contato com esse canal de comunicação de Deus não consegue entender a Bíblia, pois depende da interpretação deles.

**RESPOSTA APOLOGÉTICA:** Esse verso obviamente não se refere à Sociedade Torre de Vigia. As **TJs** estão praticando a eisegese (ler um significado inserindo-o dentro do texto) ao invés de exegese (extrair um significado de dentro de um texto). Nessa parábola, Jesus compara um seguidor (qualquer um de seus seguidores) a um servo que foi colocado como responsável por cuidar da família de seu Senhor. Jesus coloca em contraste dois possíveis modos como os professos discípulos poderiam desempenhar a tarefa —

fielmente ou infielmente. O servo que opta por ser fiel, faz todo o esforço possível e dirige todo o seu vigor para o cumprimento de seu compromisso e de suas obrigações durante a ausência de seu mestre. Em contraste, o servo infiel calcula que o seu mestre estará ausente por um período prolongado, e então decide maltratar os seus conservos e “viver a vida”. A sua atitude é a de um servo descuidado e insensível, completamente fracassado em relação ao cumprimento de suas obrigações. Através dessa parábola, Jesus exorta cada cristão à fidelidade. Aqueles que forem fieis serão recompensados por ocasião da volta do Senhor. Claro está que o texto tem uma parábola de exortação à vigilância e não uma profecia.

Dizer que os membros do corpo governante das TJs recebem orientação divina não se sustenta, diante de suas falsas profecias, que anunciaram o Armagedom (a batalha final que levaria ao fim do mundo de Ap. 16) para os anos 1914, 1925, 1941 e 1975, que causaram grandes frustrações em seus adeptos. Nessas ocasiões, muitos Tjs abandonaram empregos e venderam suas propriedades, estudantes abandonaram carreiras promissoras e nada aconteceu. Lendo Dt. 18.20-22 vemos que esses líderes não passam de falsos profetas, e a eles de modo algum se aplica a expressão “escravo fiel e discreto”

(Bíblia Apologética, ICP, 2000, p. 944).

Pr. Natanael Rinaldi